

Integrando Práticas Psiquiátricas no Cuidado Multidisciplinar do TEA

Ana Paula Mendes Duarte Muniz, Maria Eduarda de Sá Bonifácio Rocha, Bianca Almeida Pessoa Rodrigues de Araújo, Nathan Arenas Périco, Giulia Zanatta, Letícia Justino dos Santos, Raimundo Franklin de Oliveira Neto, Yuji Atarashi Tavares, Isabella Frauches Martin, Ana Carolina Sá de Souza Carvalho, Bruno Rocha de Lima

REVISÃO INTEGRATIVA

RESUMO

Introdução: O Transtorno do Espectro Autista (TEA) é uma condição neuropsiquiátrica que afeta principalmente a comunicação social, o comportamento e a interação social. Dessa forma, é de extrema relevância que a abordagem no cuidado e tratamento do TEA seja através de uma equipe multidisciplinar, incluindo profissionais de saúde mental, educadores e terapeutas, visando atender às necessidades específicas de cada indivíduo no espectro. **Objetivo:** Investigar os impactos da integração de práticas psiquiátricas no cuidado multidisciplinar do Transtorno do Espectro Autista (TEA), visando compreender as correlações entre intervenções psiquiátricas, evolução clínica e qualidade de vida. **Metodologia:** Foram utilizadas as bases de dados Pubmed, Cochrane e Scielo, buscando artigos publicados entre os anos 2020 a 2023, nos idiomas Português ou Inglês. **Considerações finais:** Ao integrar abordagens psiquiátricas no cuidado multidisciplinar, é possível oferecer uma avaliação abrangente das questões emocionais, comportamentais e cognitivas associadas ao TEA. Dessa forma, essa abordagem colaborativa promove a individualização do cuidado, reconhecendo a diversidade de manifestações do TEA e adaptando as estratégias terapêuticas de acordo com as características únicas de cada paciente.

Palavras-chave: Práticas Psiquiátricas, Multidisciplinar, Transtorno do Espectro Autista.

Integrating Psychiatric Practices into Multidisciplinary Care for ASD

ABSTRACT

Introduction: Autism Spectrum Disorder (ASD) is a neuropsychiatric condition that mainly affects social communication, behavior and social interaction. Therefore, it is extremely important that the approach to the care and treatment of ASD is through a multidisciplinary team, including mental health professionals, educators and therapists, aiming to meet the specific needs of each individual on the spectrum. **Objective:** Investigate the impacts of integrating psychiatric practices in multidisciplinary care for Autism Spectrum Disorder (ASD), aiming to understand the correlations between psychiatric interventions, clinical evolution and quality of life. **Methodology:** The Pubmed, Cochrane and Scielo databases were used, searching for articles published between 2020 and 2023, in Portuguese or English. **Final Considerations:** By integrating psychiatric approaches into multidisciplinary care, it is possible to offer a comprehensive assessment of the emotional, behavioral and cognitive issues associated with ASD. In this way, this collaborative approach promotes individualization of care, recognizing the diversity of ASD manifestations and adapting therapeutic strategies according to the unique characteristics of each patient.

Keywords: Psychiatric Practices, Multidisciplinary, Autism Spectrum Disorder.

Dados da publicação: Artigo recebido em 07 de Dezembro e publicado em 17 de Janeiro de 2024.

DOI: <https://doi.org/10.36557/2674-8169.2023v6n1p1358-1373>

Autor correspondente: Ana Paula Mendes Duarte Muniz - anapaulamduarte@yahoo.com.br

This work is licensed under a [Creative Commons Attribution 4.0 International License](https://creativecommons.org/licenses/by/4.0/).



INTRODUÇÃO

O Transtorno do Espectro Autista (TEA) é uma condição neuropsiquiátrica caracterizada por diferenças no desenvolvimento neurológico que afetam principalmente a comunicação social, o comportamento e a interação social. Este termo "espectro" reflete a variação significativa na apresentação do TEA, desde formas mais leves até mais severas. Indivíduos no espectro autista podem apresentar uma ampla gama de habilidades e desafios, manifestando-se de maneira única em cada pessoa^{1,5,7,9}.

As características comuns do TEA incluem dificuldades na comunicação social e na interação social, padrões repetitivos de comportamento e interesses restritos. No entanto, a intensidade e a combinação dessas características podem variar significativamente entre os indivíduos, resultando em um espectro diversificado^{2,5,6,9}.

O diagnóstico do TEA é geralmente feito com base na observação do comportamento, na história de desenvolvimento e em critérios estabelecidos nos manuais diagnósticos, como o DSM-5 (Manual Diagnóstico e Estatístico de Transtornos Mentais, 5ª edição). A abordagem no cuidado e tratamento do TEA frequentemente envolve uma equipe multidisciplinar, incluindo profissionais de saúde mental, educadores e terapeutas, visando atender às necessidades específicas de cada indivíduo no espectro^{2,4,5,6}.

METODOLOGIA

Este trabalho parte de uma Revisão Integrativa da literatura, que determina o conhecimento atual sobre uma temática específica, já que é conduzida de modo a identificar, analisar e sintetizar resultados de estudos independentes sobre o mesmo assunto, a partir da temática: “Integrando Práticas Psiquiátricas no Cuidado Multidisciplinar do TEA”.

Foram utilizados as bases de dados Cochrane, Pubmed e Scielo, além do operador booleano OR, utilizado para associar os termos das pesquisas nas referidas bases. Utilizaram-se termos de buscas relacionados ao Transtorno do Espectro Autista, com a utilização do DeCs (descritores de saúde): “Autism Spectrum Disorder”, “Interdisciplinary Communication”, “Psychiatry”.

Os artigos tiveram seus resumos lidos e foram selecionados aqueles que apresentaram os seguintes critérios de inclusão: Estudos Clínicos Randomizados, Estudo Transversal e Relato de Caso, publicados entre os anos de 2020 a 2023, nos idiomas Português ou Inglês. Como critérios de exclusão foram utilizados: revisões sistemáticas e/ou integrativas, artigos de revisão e estudos duplicados.

Dessa forma, o intuito do estudo é oferecer com credibilidade uma abordagem acerca do tema selecionado, através de estudos com análise dos títulos, seguida por uma avaliação detalhada dos textos. Essa abordagem metodológica aumenta a fidelidade do trabalho e a variação apresentada sobre as práticas psiquiátricas no cuidado do indivíduo com o Transtorno do Espectro Autista.

RESULTADOS

Na sequência, a partir da busca realizada com a utilização dos descritores e operadores booleanos, obtivemos 390 estudos dispostos nas bases de dados. Dessa forma, 94 trabalhos foram filtrados com base nos anos escolhidos. Após isso, com os critérios de exclusão, foram separados 17 estudos para uma análise mais detalhada. Em síntese, 5 estudos foram selecionados para compor a mostra final desse estudo.

Figura 1. Fluxograma (Análise detalhada dos resultados da revisão).

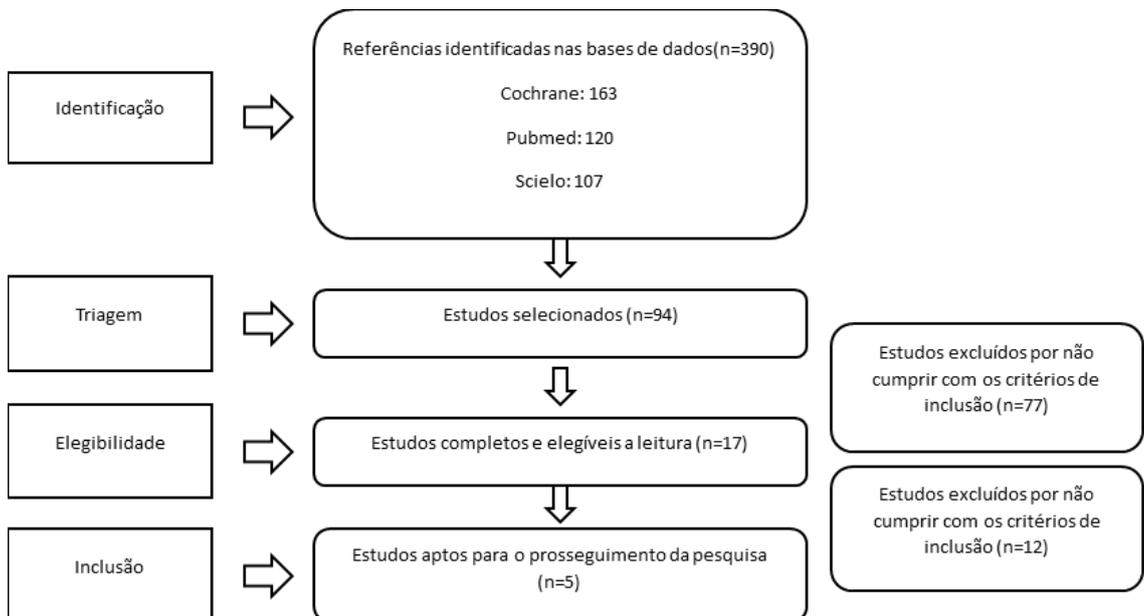


Tabela 1: Estudos dispostos em ordem crescente dos anos.

AUTOR/ANO	TIPO DE ESTUDO	OBJETIVOS	METODOLOGIA	CONCLUSÃO
VERMULST et al., 2020.	Ensaio Clínico Randomizado	Investigar o efeito do <i>Mindlight</i> nos sintomas de ansiedade (sub)clínica em crianças com TEA.	109 crianças de 8 a 16 anos com TEA e sintomas de ansiedade (sub)clínica foram aleatoriamente designadas para a condição experimental (N = 53) ou controle (N = 56). As crianças da condição experimental jogaram <i>Mindlight</i> , as crianças da condição controle jogaram um jogo comercial (<i>Triple Town</i>) durante 1 hora por semana, durante seis semanas consecutivas, com acompanhamento de 3 meses.	De acordo com os pais, os videogames são um novo e promissor veículo de intervenção para crianças com TEA e ansiedade. No entanto, são necessárias mais pesquisas sobre os mecanismos de funcionamento, a fim de especificar até que ponto e para quais crianças com TEA o <i>Mindlight</i> poderia ser um tratamento eficaz para a ansiedade.
TAMANAHA et al., 2020.	Estudo Transversal	Analisar a interferência do meio comunicativo da criança com TEA na qualidade de vida de suas mães.	41 mães de crianças diagnosticadas, por equipe multidisciplinar, com TEA que foram divididas em dois grupos: 20 mães de crianças não verbais - GTEA-NV e 21 mães de crianças verbais - GTEA. Para a análise da	Foi verificado que a qualidade de vida das mães das crianças com TEA esteve afetada independentemente do meio comunicativo utilizado pela criança.

			qualidade de vida das mães, aplicou-se o questionário WHOQOL-Bref.	
WHITE et al., 2021.	Ensaio Clínico Randomizado	Investigar os efeitos de um programa intensivo de treinamento esfinteriano na continência e na auto iniciação de crianças do ensino fundamental com transtorno do espectro do autismo (TEA).	Participaram do estudo quatro estudantes negros que recebiam serviços de educação especial em uma sala de aula de demonstração pública afiliada a uma universidade. Todos os participantes poderiam (a) seguir instruções simples, (b) sentar-se no vaso sanitário por 1–2 minutos, (c) remover independentemente calças, roupas íntimas e fraldas para urinar no banheiro, (d) habilidades completas de autocuidado, incluindo alimentação, e (e) tinham um histórico de permanecerem secos por períodos de tempo durante o dia escolar.	Os pacotes ITT são eficazes para aumentar os vazios no banheiro e a continência para alunos do ensino fundamental com TEA em sala de aula. Todos os participantes tornaram-se continentes durante o estudo e um aluno tornou-se continente durante a linha de base após a fralda ter sido removida. Além disso, os três alunos que participaram do pacote intensivo de treinamento esfinteriano demonstraram progresso inicial com auto iniciação. É necessária investigação adicional para continuar a investigar os vários componentes dos pacotes ITT.
QUEIRÓGA et al., 2023.	Ensaio Clínico Randomizado	Determinar se a ETCC anódica sobre o córtex motor primário e	30 crianças com TEA que serão recrutadas para receber dez sessões de simulação ou dez	O estudo proposto envolve a determinação do potencial evocado motor, possibilitando analisar se

		<p>cerebelo pode aumentar os efeitos do treinamento de marcha e controle postural nas habilidades motoras, mobilidade, equilíbrio funcional, excitabilidade cortical, aspectos cognitivos e aspectos comportamentais em crianças com TEA .</p>	<p>sessões de ETCC anódica ativa (1 mA, 20 min) durante o córtex motor primário ou cerebelo combinado com treinamento motor.</p>	<p>uma alteração neurofisiológica neste parâmetro estará relacionada aos resultados obtidos em aspectos relacionadas às habilidades motoras – marcha e equilíbrio. Por último, a avaliação dos aspectos cognitivos e comportamentais através das medidas ADOS e CARS permitirá compreender se a intervenção tem impacto nos sintomas e na intensidade dos sintomas do PEA bem como permitirá indirectamente medir os efeitos da intervenção na participação da criança.</p>
<p>SILVA et al., 2023.</p>	<p>Relato de Caso</p>	<p>Demonstrar o impacto do uso de um sistema de comunicação alternativa de baixa tecnologia no desenvolvimento das habilidades comunicacionais em um adolescente não-verbal com TEA.</p>	<p>H.M.G, adolescente de 14 anos e 9 meses, sexo masculino, foi diagnosticado com TEA por uma neuropediatra e um psiquiatra infantil aos 2 anos e 6 meses de idade. Para a avaliação comunicacional do adolescente, foi utilizado o protocolo de Avaliação da Comunicação no</p>	<p>Os resultados demonstrados neste estudo apontam que o uso da comunicação alternativa favoreceu o desenvolvimento das habilidades de comunicação no adolescente com TEA assistido. os resultados apontam evidências do desenvolvimento de habilidades comunicativas e avanço no comportamento social com o uso de um</p>

			Transtorno do Espectro do Autismo - ACOTEA. O método DHACA foi utilizado para a intervenção, com o recurso do livro de comunicação com abas. H.M.G. era atendido em sua residência, semanalmente, sendo duas sessões individuais com duração de 1 hora.	sistema robusto de comunicação, com o método DHACA.
--	--	--	---	---

Vermulst et al., (2020), investigou os efeitos do Mindlight no quadro de ansiedade em crianças com diagnóstico de Transtorno do Espectro Autista, através de um acompanhamento estratégico de três meses. Nesse estudo, o autor observou que, o uso dos videogames com a aplicação do Mindlight, promoveu a melhora do quadro ansioso, já que auxiliava no bem-estar e saúde mental, por intermédio de mecanismos como: controle respiratório e neurofeedback, com intuito de controlar a excitação.

Em outro estudo, Tamanaha et al., (2020), analisou a relação entre a ausência de comunicação verbal da criança com TEA e a interferência negativa na rotina materna, através de questionários sobre qualidade de vida, escalas de autismo e socioeconômica. Dessa forma, foi possível concluir a insatisfação das mães com relação à limitação do conforto e bem-estar, porém a comunicação não verbal não interfere diretamente no desgaste físico e emocional.

Avaliação Diagnóstica Abrangente

A avaliação diagnóstica abrangente e completa é essencial para integrar as práticas psiquiátricas no tratamento do TEA. Observar a importância de uma análise minuciosa permite uma compreensão melhor e mais detalhada das necessidades individuais dos pacientes, fundamentando intervenções psiquiátricas específicas e personalização de acordo com o quadro clínico de cada paciente. Assim, será possível otimizar o manejo do Transtorno do Espectro Autista^{2,6,9}.

Ao se tratar dos tipos de intervenções psiquiátricas específicas, nota-se:

1. **Farmacoterapia Personalizada:** Considerar medicamentos, quando apropriado, para aliviar sintomas específicos, como ansiedade, impulsividade ou irritabilidade^{5,6}.
2. **Terapia Cognitivo-Comportamental (TCC):** Adaptar abordagens cognitivas e comportamentais para atender às características individuais do TEA, visando melhorar habilidades sociais e reduzir comportamentos desafiadores^{7,8}.
3. **Treinamento de Habilidades Sociais:** Desenvolver programas que se concentrem na melhoria das habilidades sociais, promovendo interações bem-sucedidas e reduzindo isolamento^{9,10}.
4. **Intervenções Sensoriais:** Abordar questões sensoriais com terapias específicas, como integração sensorial, para ajudar na regulação sensorial e no manejo de estímulos ambientais^{4,7}.
5. **Psicoeducação Familiar:** Fornecer informações e apoio aos familiares, capacitando-os a compreenderem melhor o TEA e a apoiarem eficazmente o desenvolvimento e o bem-estar do indivíduo^{2,5}.
6. **Monitoramento de Comorbidades Psiquiátricas:** Avaliar e tratar comorbidades psiquiátricas, como depressão ou transtornos de ansiedade, que podem coexistir com o TEA^{2,6}.
7. **Abordagem Individualizada:** Personalizar intervenções de acordo com as características específicas do indivíduo no espectro, reconhecendo a diversidade de necessidades^{3,6}.

Abordagem Terapêutica Personalizada

Ao explorar uma abordagem terapêutica personalizada para o TEA, é crucial adaptar estratégias psiquiátricas de acordo com as características específicas do espectro autista. Essas características podem incluir uma dificuldade na comunicação social, podendo haver desafios no entendimento e expressão de emoções, além de uma certa dificuldade em interpretar as pessoas e estabelecer relações interpessoais. Outros sinais do TEA, são padrões de comportamento repetitivo, tais como manifestações como movimentos repetitivos, fixação em rotinas, resistência a mudanças e interesses específicos intensos

podem ser observados^{3,6,7}.

Por outro lado, atrasos ou dificuldades na linguagem são alguns dos sintomas desencadeados em indivíduos que já nascem com o transtorno, enquanto outros podem ter uma linguagem avançada, mas mesmo assim apresentam um déficit na comunicação social^{1,4}.

A hipersensibilidade ou hipossensibilidade sensorial, fator caracterizado por respostas atípicas a estímulos sensoriais, tais como hipersensibilidade ao som ou hipossensibilidade ao toque, também são sintomas comuns em indivíduos autistas. Ademais, pacientes com o transtorno do espectro autista possuem tendência a desenvolver habilidades excepcionais em áreas como a matemática, música ou arte^{3,5}.

Por fim, em algumas situações e em quadros com um grau mais avançados, observa-se comportamentos desafiadores, tais como agressividade ou explosão emocional, geralmente resultantes da dificuldade no controle emocional^{2,8}.

É essencial notar que a combinação e intensidade dessas características variam, tornando cada indivíduo único no espectro autista. A abordagem no cuidado deve ser personalizada para atender às necessidades específicas de cada pessoa^{3,6}.

Colaboração Interprofissional

Para otimizar um tratamento adequado e de qualidade do TEA, é necessário destacar a colaboração multiprofissional. Isso inclui, a cooperação entre psiquiatras, psicólogos, terapeutas ocupacionais e outros profissionais da área da saúde. Dessa forma, será possível alcançar as diversas dimensões do Transtorno do Espectro Autista^{2,5,6,7}.

A colaboração da psiquiatria desempenha um papel vital no cuidado do TEA, incluindo:

- 1. Avaliação Diagnóstica Especializada:** Psiquiatras contribuem com uma avaliação psiquiátrica aprofundada para entender os aspectos emocionais, comportamentais e cognitivos associados ao TEA.
- 2. Gestão de Comorbidades:** Abordar e tratar possíveis comorbidades psiquiátricas, como ansiedade ou depressão, que frequentemente coexistem com o TEA.
- 3. Intervenções Farmacológicas:** Quando apropriado, psiquiatras podem prescrever medicamentos para ajudar a gerenciar sintomas específicos do TEA, como agressividade ou impulsividade.
- 4. Colaboração Multidisciplinar:** Trabalhar em conjunto com outros profissionais,

como psicólogos, terapeutas ocupacionais e educadores, para criar uma abordagem integrada e holística ao cuidado do indivíduo no espectro.

5. Orientação à Família: Oferecer suporte e orientação aos familiares, ajudando-os a compreender as implicações psiquiátricas do TEA e a lidar eficazmente com os desafios associados.

6. Monitoramento Contínuo: Psiquiatras desempenham um papel na monitorização regular dos sintomas, ajustando intervenções conforme necessário e promovendo resultados a longo prazo.

Educação e Suporte aos Cuidadores

Nesse cenário, é de extrema importância a orientação passada para os familiares e cuidadores, uma vez que cria-se uma base sólida para a eficácia das intervenções psiquiátricas no contexto do TEA^{4,6,9}.

A orientação sobre intervenções psiquiátricas, busca proporcionar informações claras e acessíveis aos familiares e cuidadores. Por outro lado, observa-se a importância do autocuidado para os cuidadores, reconhecendo o impacto emocional e físico do cuidado de longo prazo adotado por uma pessoa com TEA. Além disso, os próprios cuidadores precisam desenvolver estratégias práticas de manejo para ajudar em situações específicas associadas ao indivíduo com TEA. Por exemplo, em caso do paciente apresentar sinais de agressão ou um temperamento emocional mais intenso^{3,4,5}.

O fornecimento de recursos complementares é outra forma encontrada para funcionar como suporte no tratamento. Práticas como adesão à materiais educativos, grupos sociais de apoio, atividades físicas diversas ajudam a fortalecer a rede de tratamento e proporciona resultados positivos na vida do paciente^{2,7,10}.

Inclusão de Intervenções Farmacológicas

Os medicamentos psiquiátricos desempenham um papel importante na gestão de sintomas específicos do Transtorno do Espectro Autista (TEA). Podem ser utilizados para tratar desafios como ansiedade, agressividade, hiperatividade ou alterações no humor. A prescrição e o acompanhamento médico cuidadoso são fundamentais para adaptar as intervenções farmacológicas de acordo com as necessidades individuais, maximizando os benefícios e minimizando possíveis efeitos colaterais^{3,5,10}.

Dentro do contexto do Transtorno do Espectro Autista (TEA), alguns tipos de medicamentos podem ser usados para gerenciar sintomas específicos. Estes incluem:

1. **Antipsicóticos:** Podem ser prescritos para lidar com comportamentos agressivos, irritabilidade e sintomas psicóticos associados ao TEA^{3,6}.
2. **Estabilizadores de Humor:** Utilizados para controlar oscilações de humor e irritabilidade^{4,9}.
3. **Medicamentos para Ansiedade:** Podem incluir ansiolíticos para tratar sintomas de ansiedade relacionados ao TEA^{5,6}.
4. **Estimulantes:** Em alguns casos, podem ser usados para tratar hiperatividade e déficit de atenção^{4,8}.
5. **Antidepressivos:** Prescritos para tratar sintomas de depressão, se presentes^{8,9}.
6. **Medicamentos para Distúrbios do Sono:** Alguns medicamentos podem ser recomendados para abordar problemas de sono comuns no TEA^{6,7,8}.

É fundamental ressaltar que a escolha de medicamentos e dosagens deve ser individualizada, levando em consideração as características específicas de cada pessoa no espectro autista. A supervisão médica é essencial para monitorar os efeitos e ajustar a medicação conforme necessário^{7,8,9}.

Resultados ao longo prazo

A integração de práticas psiquiátricas no cuidado multidisciplinar do Transtorno do Espectro do Autismo (TEA) tem se revelado uma abordagem promissora, com impactos significativos a longo prazo. A análise de diversos estudos destaca melhorias notáveis no funcionamento global das pessoas com TEA. Aspectos como a regulação emocional e a redução de comportamentos desafiadores têm sido observados de maneira consistente, refletindo uma eficácia duradoura dessa abordagem^{6,7,8}.

Além disso, a inclusão de intervenções psiquiátricas tem demonstrado contribuir para avanços nas habilidades sociais e na comunicação, áreas frequentemente desafiadoras para indivíduos com TEA. A abordagem multidisciplinar permite uma personalização do

tratamento, considerando as necessidades específicas de cada pessoa, o que amplia a efetividade a longo prazo^{6,7,10}.

No que diz respeito ao funcionamento global, a integração de práticas psiquiátricas tem sido associada a uma maior autonomia e independência funcional em diversas áreas da vida cotidiana. Isso inclui melhorias na realização de tarefas diárias, habilidades acadêmicas e participação em atividades sociais, contribuindo para uma qualidade de vida mais satisfatória^{2,6,8}.

Outro ponto relevante é a redução do impacto negativo do TEA na saúde mental global dos indivíduos. A intervenção psiquiátrica integrada visa não apenas tratar sintomas específicos, mas também promover o bem-estar emocional de maneira abrangente, fortalecendo a resiliência e a capacidade de lidar com desafios ao longo do tempo^{3,5,6}.

É importante ressaltar que a análise a longo prazo dos resultados da integração de práticas psiquiátricas no cuidado do TEA destaca a necessidade contínua de pesquisa e desenvolvimento nessa área. No entanto, as evidências existentes até o momento sugerem que essa abordagem representa uma contribuição valiosa para a promoção de uma vida mais plena e saudável para indivíduos com Transtorno do Espectro do Autismo^{1,6,9}.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir dos estudos analisados, podemos concluir então que, a psiquiatria desempenha um papel crucial na identificação e gerenciamento de condições coexistentes, como transtornos de ansiedade, depressão ou hiperatividade, proporcionando uma base sólida para intervenções terapêuticas eficazes. Em síntese, a inclusão de práticas psiquiátricas no cuidado multidisciplinar do TEA representa uma evolução positiva na promoção da saúde mental e no aprimoramento da qualidade de vida dos indivíduos afetados por esse transtorno. Dessa forma, a colaboração entre profissionais de diversas áreas contribui para um cuidado mais completo e adaptado às necessidades específicas de cada pessoa, reforçando a importância da abordagem integrada na jornada de suporte e desenvolvimento desses indivíduos.



REFERÊNCIAS

1. Aragão G. TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA: CONCEPÇÃO ATUAL E MULTIDISCIPLINAR NA SAÚDE [Internet]. Available from: <https://metodopadovan.com/wp-content/uploads/2022/08/2022-Transtorno-do-espectro-autista-concepcao-atual-e-multidisciplinar-na-saude.pdf>
2. Araujo JAMR, Veras AB, Varella AAB. Breves considerações sobre a atenção à pessoa com transtorno do espectro autista na rede pública de saúde. Revista Psicologia e Saúde [Internet]. 2019 Apr 1;11(1):89–98. Available from: http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S2177-093X2019000100007
3. Barbosa S, Maria T, Pereira L. O ENFERMEIRO NOS CUIDADOS AO PACIENTE NO TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA INFANTIL NA UNIDADE BÁSICA DE SAÚDE -REVISÃO INTEGRATIVA. 2022 [cited 2023 Dez 17];7. Available from: <https://reer.emnuvens.com.br/reer/article/viewFile/613/280>
4. Cagliani RR, Snyder SK, White EN. Classroom Based Intensive Toilet Training for Children with Autism Spectrum Disorder. Journal of Autism and Developmental Disorders. 2021 Jan 27;
5. De E, Luana A, Martins F, Grobe O. FACULDADE FASIFE MATO GROSSO CURSO DE ENFERMAGEM A IMPORTÂNCIA DA EQUIPE MULTIDISCIPLINAR NA INCLUSÃO DO AUTISTA: REVISÃO SISTEMÁTICA CUIABÁ/MT 2021 [Internet]. [cited 2023 Dez 17]. Available from: <http://104.207.146.252:8080/xmlui/bitstream/handle/123456789/186/A%20import%C3%A2ncia%20da%20Equipe%20Multidisciplinar%20na%20inclus%C3%A3o%20do%20Autista.pdf?sequence=1>
6. Mackenzie U, Brunoni D. SEBASTIÃO GONÇALVES DE BARROS NETO ROBERTA MONTEAZZO CYSNEIROS. Available from: <http://pepsic.bvsalud.org/pdf/cpdd/v19n2/v19n2a04.pdf>
7. Mayara Ferreira Araújo, Tamplain P, de N, Andréa C. M. Comodo, Geovanna Pires Ferreira, Ana Catarina Queiroga, et al. Transcranial direct current stimulation to facilitate neurofunctional rehabilitation in children with autism spectrum disorder: a protocol for a randomized, sham-controlled, double-blind clinical trial. Frontiers in Neurology. 2023 Jun 15;14.
8. Ministério D, Saúde. ESSOAS COM TRANSTORNOS DO ESPECTRO DO AUTISMO E SUAS FAMÍLIAS LINHA DE CUIDADO PARA A ATENÇÃO ÀS PESSOAS COM TRANSTORNOS DO ESPECTRO DO AUTISMO E SUAS FAMÍLIAS NA REDE DE ATENÇÃO PSICOSSOCIAL DO



SISTEMA ÚNICO DE SAÚDE NA REDE DE ATENÇÃO PSICOSSOCIAL DO [Internet]. Available from:

https://bvsm.sau.de.gov.br/bvs/publicacoes/linha_cuidado_atencao_pessoas_transtorno.pdf

9. Montenegro AC de A, Leite GA, Moura DAA de, Silva AGS, Xavier IA de LN, Lima RA. Desenvolvimento das habilidades comunicacionais em adolescente autista com uso de comunicação alternativa: relato de caso. Revista CEFAC [Internet]. 2023 [cited 2023 Sep 16];25(3). Available from:

<https://www.scielo.br/j/rcefac/a/BVWwmZfd96WnFsvyHbBJ3Lm/?format=pdf&lang=pt>

10. UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS [Internet]. [cited 2023 Dez 17]. Available from:

<https://repositorio.ufmg.br/bitstream/1843/53321/3/TCC%20-%20Especializa%C3%A7%C3%A3o%20TEA%20-%20Aluna%20Thais%20Vital%20de%20Camargos.pdf>